

## ROCHA LIMA, A ACADEMIA FRANCESA E O POSITIVISMO NO CEARÁ

Francisco José da Silva (UFCA)<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo pretende discorrer sobre a inserção da filosofia positivista no Ceará, partindo de sua influência no meio acadêmico e político brasileiro, para em seguida contextualizar o lugar do pensador cearense Raimundo da Rocha Lima (1855-1878), como um dos principais filósofos e divulgadores das doutrinas positivistas em terras alencarinas. Destacamos ainda a agremiação Academia Francesa (1872), como uma das iniciativas do jovem cearense e núcleo de expansão e divulgação do Positivismo, além de sua obra *Critica e Literatura* (1878), sua produção literário-filosófica. Destacamos assim o papel da literatura e dos meios literários como ponto de partida e veículo privilegiado desta presença das ideias filosóficas na segunda metade do século XIX em Fortaleza.

Palavras-chave: Rocha Lima – Academia Francesa - Positivismo

## ROCHA LIMA, THE FRENCH ACADEMY AND POSITIVISM IN CEARÁ

### ABSTRACT

This article intends to discuss the insertion of positivist philosophy in Ceará, starting from its influence in the Brazilian academic and political milieu, to then contextualize the place of Ceará thinker Raimundo da Rocha Lima (1855-1878), as one of the main philosophers and disseminators of positivist doctrines in lands of Alencarina. We also highlight the association Academia Francesa (1872), as an initiative of young people from Ceará and a nucleus for the expansion and dissemination of Positivism, in addition to his work *Critics and Literature* (1878), his literary-philosophical production. Thus, we highlight the role of literature and literary means as a starting point and privileged vehicle for this presence of philosophical ideas in the second half of the nineteenth century in Fortaleza.

Keywords: Rocha Lima – French Academy - Positivism

---

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia pela UFC. E-mail: filosofranz@yahoo.com.br

## Introdução

O Brasil, por sua condição colonial nos primeiros séculos de sua formação, foi um espaço de assimilação de doutrinas filosóficas estrangeiras, que aos poucos foram se inserindo na cultura brasileira, tais como a escolástica, o iluminismo, o espiritualismo, ecletismo, positivismo e evolucionismo. Dentre essas várias tendências de pensamento merece destaque o Positivismo. O Positivismo teve um papel fundamental em nossa formação, em especial pelo enfoque dado a modernização de nosso país, sua influência ao destacar a importância das ciências e da filosofia, além da busca de um ideal de sistematização e aplicação dos saberes que conduzisse a ordem social e ao progresso, como fio condutor das políticas governamentais, que foi prontamente assumido pelo movimento de cunho militar que promoveu a implantação da República no Brasil em 1889.

No Ceará, a presença do Positivismo se fez sentir no entusiasmo de jovens literatos e filósofos que impulsionaram sua inserção em nossos meios intelectuais através do jornalismo e de iniciativas literárias. Em especial, a partir da atuação e obra do jovem filósofo cearense Raimundo da Rocha Lima (1855-1878) e a criação da chamada Academia Francesa (1872), considerada a primeira agremiação literária do Ceará e lugar privilegiado de difusão das ideias literário-filosóficas deste pensador e do pensamento positivista. O legado de Rocha Lima, de seus confrades e da Academia Francesa, merece ser lembrado e reconhecido em seu contexto, enquanto promotor do debate e do livre pensamento em terras cearenses, sua contribuição vai além da literatura, abarcando a crítica literária, o jornalismo e a Filosofia.

Neste ensaio, pretendemos em um primeiro momento compreender alguns aspectos da doutrina Positivista de Augusto Comte, sua inserção no Brasil, sua função ideológica e política, em especial no período de constituição da República (fins do século XIX), para em seguida voltar nosso olhar para sua presença no Ceará, através dos movimentos literários de Fortaleza, na já citada Academia Francesa e na obra de Rocha Lima.

## A inserção do Positivismo no Brasil

O Positivismo é uma doutrina filosófica surgida na Europa no século XIX e criada pelo pensador francês Auguste Comte (1798-1857), de cunho filosófico cientificista, nos moldes do pensamento modernista do final do século XIX (tal como o Evolucionismo de Ernst Haeckel e o Socialismo Científico de K. Marx), que elaborou uma sistematização dos saberes e das ciências (COMTE, 1983, p.10), partindo do pressuposto dos chamados três estados da humanidade, o teológico, o metafísico e o positivo (COMTE, 1983, pp.3-4), cujo escopo final seria a instituição da Física Social ou Sociologia (COMTE, 1983, p.9) e a constituição da ordem e do progresso social, por meio do último estágio, o positivo, o qual seria o triunfo das ideias científicas que permitiriam a humanidade alcançar o verdadeiro progresso, sob o signo da ordem e do amor, tal como preconiza o lema positivista.

No Brasil, o Positivismo alcançou uma grande repercussão, teve muitos adeptos nos meios militares e foi inserido até mesmo na concepção política do republicanismo à brasileira. Os principais divulgadores do Positivismo no Brasil foram Miguel Lemos (1854-1917) e Teixeira Mendes (1855-1927), os quais atuaram como verdadeiros apóstolos da doutrina comtiana, promovendo assim sua propaganda e promoção, em um país que ansiava por novas ideias e por uma modernidade sem os enlevos revolucionários de cunho socialista e anarquista que eram considerados desagregadores e ameaçadores da ordem. Em 1876, foi fundada a primeira Sociedade Positivista do Brasil por Miguel Lemos, Teixeira Mendes e Benjamin Constant (1836-1891).

Tiago Adão Lara, em sua obra *Caminhos da Razão no Ocidente*, aponta pelo menos três tendências do Positivismo que se desenvolveu no Brasil republicano (LARA, 1988, p.156), são elas: o positivismo de cunho religioso, o positivismo ilustrado (e cientificista) e o positivismo de enfoque político. O enfoque religioso não teve grandes repercussões, a não ser pelas duas Igrejas Positivistas que ainda existem como lembrança de seus ideais

(Rio de Janeiro e Porto Alegre), o positivismo ilustrado e cientificista, por sua vez, permitiu acolher uma ideia de modernidade e atualização do pensamento nacional (ainda atrasado e provinciano do ponto de vista das lideranças políticas) diante do modelo de desenvolvimento da sociedade europeia e das demandas da burguesia brasileira que tentava se constituir, por fim, o positivismo republicano conseguiu maior presença nos meios políticos, principalmente durante a chamada República velha, em relação íntima de interdependência com as forças armadas, como enfatiza Silvio Romero (ROMERO, 2001, p.118). Esse último ponto merece destaque, em especial por causa do desenvolvimento de uma tendência anti-política e autoritária do positivismo que se manifesta no chamado Castilhismo, concepção política criada pelo gaúcho Júlio de Castilhos (1860-1961), cujos principais continuadores serão Borges de Medeiros (1864-1961), Pinheiro Machado (1851-1915) e Getúlio Vargas (1883-1954). Na concepção de Castilhos não haveria um Poder Legislativo autônomo, concentrando-se o poder no Executivo em torno da figura da Presidência (PAIM, 1979, p.75-76)

Segundo Sylvio Rabello, em sua análise do pensamento de Farias Brito, apresenta possíveis razões a respeito da inserção do Positivismo no Brasil,

A decadência da Metafísica e do teologismo de um lado, e o surto das novas doutrinas biológicas do outro, formaram, segundo José Veríssimo, o terreno para a germinação do pensamento positivista. Particularmente no Brasil acentua causas próximas: a desorganização do Estado monárquico e a desmoralização da Igreja naquela época concorreram indiretamente para importação e a difusão das ideias de Comte. Não acreditamos que o Positivismo tivesse, entre nós, dependido de uma larga preparação social, como supõe José Verissimo. Antes poderíamos dizer que o terreno favorável à germinação da semente positivista foi o terreno trabalhado pelos políticos dominantes. O prestígio oficial dos republicanos – militares e civis – que eventualmente fundaram e dirigiram o novo regime, parece-nos o fator decisivo da influência positivista “mais larga que profunda” no Brasil (RABELLO, 1967, p.151).

A influência do Positivismo foi fundamental na formação das primeiras gerações de jovens intelectuais do Nordeste, os quais passaram pela Escola de Direito do Recife na segunda metade do século XIX, entre eles os sergipanos Tobias Barreto, Silvio Romero,

e os cearenses Farias Brito, Capistrano de Abreu e Clovis Beviláqua. O pensamento da Escola do Recife foi decisivo nos debates acontecidos neste período de modernização do Brasil, acolhendo as filosofias europeias em voga, tais como o Positivismo, já citado, o Evolucionismo e o Ecletismo, que de certo modo repercutiam os principais interesses dos grupos religiosos e políticos de então no Brasil. Entre estes grupos podemos citar do lado religioso, a Igreja Católica e seus intelectuais tradicionalistas e ultramontanos, e do lado laico e político, os Liberais e Maçons.

No Ceará do final do século XIX, em busca de alcançar o modelo de desenvolvimento das grandes metrópoles como Paris, houve um movimento das elites locais em tentar implantar os ideais burgueses, desde o ponto de vista econômico, social, cultural e, na literatura e na filosofia, através da Academia Francesa (1872) se promoveu a inserção das ideias científicas e positivistas. O confronto dos grupos tradicionalista e liberal será decisivo no debate de ideias e projetos civilizacionais que viriam a ganhar repercussão na *intelligenza* fortalezense.

### **Rocha Lima e a Academia Francesa**

No Ceará, percebemos o mesmo movimento geral de modernização nacional e de implantação do ideal burguês através do avanço da economia industrial, dos ideais republicanos, da “sofisticação” dos costumes (*Belle Époque*) e dos movimentos literários, científicos e intelectuais, tais como os Clubes e Gabinetes de leitura<sup>2</sup>, da Academia Francesa (1874), mas também posteriormente, o Clube Literário (1886), o Instituto do Ceará (1887), a Padaria Espiritual (1892), a Academia Cearense de Letras (1894) e o Centro Literário (1894). Muito embora a sociedade cearense tivesse que conviver e enfrentar ao mesmo tempo as tradicionais mazelas do fim de século, tais como a

---

<sup>2</sup> Leonardo Mota apresenta o impressionante número de 85 sociedades, clubes e gabinetes de leitura em todo o Ceará entre 1870 e 1935 em sua obra *A Padaria Espiritual* (1994).

escravidão<sup>3</sup>, a seca<sup>4</sup>, a fome<sup>5</sup>, a peste de varíola<sup>6</sup> e as precárias condições educacionais<sup>7</sup>. Tal sociedade que em seus anseios buscava a modernidade enfrentava as contradições de um país atrasado, conservador e subdesenvolvido.

É neste contexto que se inserem os intelectuais cearenses de fins do século XIX, principalmente se considerarmos que uma parcela destes fazia parte de uma elite social (considerando que menos da metade da sociedade cearense era alfabetizada), embora também possamos encontrar figuras que conseguiram se inserir nos meios letrados de forma autodidata e por talento nato. Entre estes intelectuais situamos o maranguapense Raimundo Antônio da Rocha Lima (1855-1878), um jovem pensador cearense que viveu em Fortaleza e foi um dos precursores do Positivismo no Ceará.

Como informa Ivan Lins, em *O Positivismo no Brasil*,

No Ceará forma-se, em 1873, por influência do egrégio Rocha Lima (excepcional talento desaparecido aos 23 anos), um grupo literário, ledor de Comte, composto de Araripe Junior, Antônio Felinto Barroso, João Lopes, Domingos Olímpio Pompeu Filho e Capistrano de Abreu, o qual profere em 1875, em Fortaleza, na Escola Popular do Ceará, conferências sobre literatura brasileira contemporânea, onde revela conhecer não só o *Curso de Filosofia Positiva*, mas ainda o *Sistema de política positiva*. Fundou-se por esse tempo, no Ceará, o jornal de inspiração positivista *Fraternidade* (LINS, 1950, p.193 apud JAIME, 1997, p.250).

---

<sup>3</sup> Lembramos que o movimento abolicionista no Ceará através da Sociedade Libertadora Cearense alcança seus objetivos em 1884, quatro anos do movimento nacional, daí o epíteto dado ao Ceará de Terra da Luz por José do Patrocínio.

<sup>4</sup> Aqui nos referimos especificamente a chamada grade seca de 77 (1877-1879), um dos piores flagelos do Nordeste, seguido da peste de varíola no ano de 1878.

<sup>5</sup> O tema da fome foi explorado na literatura do final do século XIX, destaca-se o romance de Rodolfo Teófilo *A Fome* (1890), que também foi o cronista das secas (*História da seca no Ceará 1977-1880*, escrito em 1884) e da peste (*Varíola e vacinação no Ceará, 1905-1910*).

<sup>6</sup> A varíola seguiu a grande seca de 1877 e em apenas um dia levou a mil óbitos, o chamado dia dos mil mortos. Cf. NETO, Lira. *O Poder e a Peste. A vida de Rodolfo Teófilo*. Fortaleza, Fund. Demócrito Rocha, 2001, p.92.

<sup>7</sup> O acesso a formação básica em Fortaleza se dava por meio das escolas Liceu do Ceará (1848), Ateneu (1863), ou no Seminário Episcopal (1864), cuja opção de continuidade seria o ensino superior na Escola de Direito do Recife. Também no âmbito educacional constata-se o atraso e o conflito entre as ideias tradicionalistas católicas e as ideias liberais, tudo isso em meio ao descaso do poder público com as estruturas escolares, a formação e valorização dos professores como profissional, a carência dos estudantes e a dificuldade de adquirir livros.

Em relação a seu desenvolvimento e formação intelectual, devemos ressaltar que, ao contrário de seus contemporâneos, o pensador cearense não foi diretamente influenciado pela Escola do Recife, muito embora tenha ido até o Recife com a pretensão de lá estudar, acabou permanecendo pouco tempo no Convento do Carmo, desta forma não pode frequentar a afamada faculdade devido sua fragilidade física, o que fez com que retornasse ao Ceará sem frequentar tal faculdade.

Antônio Paim, em seu *Estudo do pensamento filosófico brasileiro* (1979), deixa claro que o pensamento de Rocha Lima e seus conterrâneos não se confunde com a da Escola do Recife, nem seria resultado deste e sua influência, sendo um algo paralelo.

Na consideração da Escola do Recife, tem sido examinadas suas relações com o movimento que lhe foi contemporâneo, ocorrido no Ceará, liderado por Raimundo da Rocha Lima (1855/1978). A obra desse pensador havia sido divulgada no país por Capistrano de Abreu e veio a ser editada por Djacir Menezes (Fortaleza, Imprensa Universitária, 1968), que se valeu da oportunidade para examinar, com toda amplitude, a situação cultural da província. No ensejo do centenário da morte de Rocha Lima, dois de seus mais brilhantes conterrâneos voltaram a debruçar-se sobre o tema: Francisco Alcântara Nogueira e João Alfredo Montenegro, em ensaios divulgados na Revista Brasileira de Filosofia (fasc.110, abril-jun 1978) (PAIM, 1979, p.69).

Suas atividades no meio intelectual fortalezense se destacaram primeiramente na criação da Fênix Estudantil (1870), bem como nas atividades literárias e filosóficas, tais como as agremiações Academia Francesa (1872), a Escola Popular (1873) e os embates nos jornais da época como a folha maçônica *A Fraternidade*, no auge da questão religiosa entre Católicos e Maçons<sup>8</sup>. Essas agremiações foram fruto de seu protagonismo em

---

<sup>8</sup> A questão religiosa foi um acontecimento do final do século XIX envolvendo intelectuais católicos, pensadores liberais e maçons numa tentativa de superar a crise de legitimidade da Igreja, o conflito ideológico em relação aos interesses políticos liberais e a Maçonaria. No Ceará destaca-se a querela que teve lugar nos púlpitos e nos meios jornalísticos, em especial no jornal maçom *A Fraternidade*.

companhia de Tomás Pompeu<sup>9</sup> (1852-1929), Capistrano de Abreu<sup>10</sup> (1853-1927), Tristão de Alencar Araripe Junior<sup>11</sup> (1848-1911), João Lopes (1854-1928)<sup>12</sup> e Xilderico de Farias (1851-1876)<sup>13</sup>.

Um dos pontos que merecem ser lembrados na formação de Rocha Lima e seus confrades, além do Positivismo, é o papel da Maçonaria, não apenas como comunidade intelectual, mas como movimento fundamental na divulgação das ideias liberais e progressistas frente ao tradicionalismo e ultramontanismo acima citado. A Maçonaria está presente no Brasil desde o período colonial e alcançou destaque em momentos decisivos de nossa história, uma vez que importantes figuras como D. Pedro I e seu mentor José Bonifácio eram grão-mestres maçons. Não podemos esquecer a chamada Questão Religiosa provocou grandes transformações na medida em que acelera o processo de rompimento entre Estado e Igreja. A oposição da Igreja a Maçonaria já havia se iniciado desde o século XVIII com a bula *In Eminentissimi* de Clemente XII (1738), tendo se acirrado

---

<sup>9</sup> Tomás Pompeu, filho do senador Tomas Pompeu Brasil, formou-se na Faculdade de Direito do Recife (1872), foi redator do jornal *Cearense*, em 1873 funda a Academia Francesa com os amigos Rocha Lima e Capistrano de Abreu e filia-se a Maçonaria no mesmo ano por meio da loja Fraternidade. Em 1876 torna-se professor no Liceu do Ceará e depois na Escola Militar. Foi ainda deputado, vice-governador e governador do Ceará. É um dos idealizadores da Faculdade de Direito e foi membro da Academia Cearense de Letras. Faleceu em 1929, quando escrevia seu ensaio sobre José de Alencar.

<sup>10</sup> Capistrano de Abreu nasceu em Maranguape, foi historiador, considerado o pai da historiografia brasileira, contrapondo-se a Adolfo Varnhagen, tendo ainda contribuído nas áreas da etnografia e linguística. cursou Humanidade em Recife em 1869, voltando ao Ceará e fundando com Rocha Lima e Tomás Pompeu a Academia Francesa. Viajou ao Rio de Janeiro onde estabeleceu-se e tornou-se oficial da Biblioteca Nacional, foi ainda professor no Colégio Pedro II. Morreu em 1927.

<sup>11</sup> Araripe Junior nasceu em Fortaleza em 1848, estudou Humanidades no Colégio do Bom Conselho e Direito na Faculdade do Recife, em Pernambuco, foi juiz em Maranguape de 1872-1875, participou da Academia Francesa com os amigos Rocha Lima e Capistrano de Abreu, dedicando-se a crítica literária. Foi ainda deputado. Faleceu no Rio de Janeiro em 1911.

<sup>12</sup> João Lopes Ferreira Filho, nasceu em 1854, é natural de Cascavel (CE), aos 14 anos, em 1870, participou com Rocha Lima da fundação da Fênix Estudantil (1870) e da Academia Francesa (1873), estudou na Faculdade de Direito do Recife, sem concluir. Fazia parte da loja maçônica e do jornal *Fraternidade* e defendeu a causa abolicionista. João Lopes foi um dos fundadores do Clube Literário (1887) e da Padaria Espiritual (1892), foi professor do Liceu e deputado. Morreu no Rio de Janeiro em 1928.

<sup>13</sup> Xilderico Araripe Faria, nasceu em Fortaleza, 2 de agosto de 1851. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife (turma de 1873), de que foi aluno brilhante. Secretário de Governo do Piauí. Juiz Municipal das comarcas de Melgaço (PA) e Viçosa (CE). Orador, folhetinista, poeta. Suicidou, atirando-se ao mar de bordo do vapor “Jaguaribe”, em que iniciara viagem para Recife, na noite de 15 de dezembro de 1876. Publicou *Liberdade Religiosa* (1874).

com as conclusões e decisões presentes na Encíclica *Quanta Cura*, no *Syllabus Errorum*<sup>14</sup>, do Papa Pio IX (1864) e o Concílio Vaticano I (1870).

Em oposição ao avanço das ideias liberais o tradicionalismo católico se faz representar através do jornal *Tribuna Católica*, segundo Berenice Abreu,

No Ceará, a reação conservadora ligada ao catolicismo foi bastante intensa. Através do jornal *Tribuna Católica* desde 1867, se construiu todo um discurso fundamentado na tradição e que buscava atacar as bandeiras de reformas de caráter liberal, que avançavam. O principal autor intelectual desse discurso conservador é Manuel da Silva Bezerra, que, além da redação do jornal católico, também publicou livros defendendo as ideias católicas anti-liberais (ABREU, 2009, p.25).

Vale ressaltar a presença da Maçonaria no Ceará com seus eminentes membros, como o Senador Alencar, e lojas como a *Fraternidade Cearense* (1859), a qual tinha como um dos meios de atuação o jornal *A Fraternidade* (já citado), que serviria como ágora das ideias em confronto no Ceará provinciano. Este será um dos principais campos de atuação de Rocha Lima e seus confrades.

Percebe-se pela leitura de sua produção que, Rocha Lima está atualizado com os principais intelectuais e movimentos filosóficos de sua época, tanto da França quanto da Alemanha, tais como os iluministas, o idealismo, o positivismo e o evolucionismo, citando em seus ensaios pensadores como o próprio A. Comte, H. Taine, Burnouf, H. Spencer, I. Kant, A. Schopenhauer e Hegel. Destas, como já enfatizamos, destaca-se o Positivismo, como tendência a qual nosso filósofo mais publicizou em sua obra, especialmente no embate com o pensamento tradicionalista católico, seu principal interlocutor no âmbito jornalístico cearense de fins do século XIX.

Nosso filósofo faleceu infelizmente de forma precoce, mas sua obra ensaística foi coligida no volume póstumo *Critica e Literatura* (1878), no qual podemos rastrear a

---

<sup>14</sup> O Sílabo dos Erros de Nossa Época (*Syllabus Errorum*, em latim) foi promulgado pelo Papa Pio IX, em 1864. O documento contém oitenta pontos, ou opiniões consideradas erradas pela autoridade da Igreja (entre estes Comunismo, Maçonaria, Panteísmo). Foi publicado como apêndice da encíclica *Quanta cura*. Uma de suas proposições condenadas diz: "O Pontífice Romano pode e deve se reconciliar e chegar a um acordo com o progresso, o liberalismo e a cultura moderna".

presença das ideias positivistas que conduzem a linha de raciocínio deste pensador em seus diversos ensaios, dos quais podemos perceber pelo menos três linhas de seu pensamento: a) uma defesa do livre pensamento e das ideias liberais e republicanas contra o tradicionalismo e o ultramontanismo católico, b) sua preocupação com questões de cunho religioso (em especial das religiões orientais) e c) sua ênfase nas questões estéticas, mais precisamente na crítica literária, que se abrem aos debates científicos e à especulação filosófica.

Como destaca Ivan Lins, *História do Positivismo no Brasil* (1964), no Ceará havia diversos pensadores e grupos ligados ao Positivismo, dos quais destaca aquele presidido por Rocha Lima, que serviu de influência, por exemplo, ao jovem Clóvis Bevilacqua (enquanto este era estudante no Liceu), que se tornaria um dos grandes expoentes da filosofia na Escola do Recife e um dos maiores jusfilósofos brasileiros, também cita Bezerril Fontenele, constituinte cearense. Vale ressaltar o papel fundamental da Escola Militar (depois Colégio Militar) como centro de divulgação do pensamento positivista, fundado em 1889 em Fortaleza, onde destacamos os coronéis Alípio Bandeira, Oscar Feital e Alfredo Severo. Por fim, Ivan Lins enfatiza ainda a permanência do positivismo no pensamento de Capistrano de Abreu e mesmo em Farias Brito, um dos seus principais críticos (LINS, 1964, p.121).

## **O Positivismo na obra de Rocha Lima**

O Positivismo é presente na obra ensaística de Rocha Lima, coletada no volume *Crítica e Literatura*, servindo como chave de leitura e pano de fundo da maior parte dos temas por ele abordados, sejam eles sobre conhecimento, moralidade, política, religião, crítica literária e estética. Merece destaque a maneira como esta filosofia está presente nos diversos ensaios que compõem sua obra, aparecendo transversalmente na medida em que o autor se defronta com diversos temas que se apresentam em sua crítica literária.

Em um de seus ensaios, *A legenda de um Pariá*, Rocha Lima desenvolve, a partir da crítica literária, o conceito filosófico e enfatiza o caráter sistemático do Positivismo,

sobre o qual discorre em longa digressão sobre suas especificidades em relação ao sensualismo, defendendo-o contra a acusação de materialismo, apresentada na concepção de Filgueiras Sobrinho<sup>15</sup>, e ainda destaca a posição neutra desta filosofia em relação ao materialismo e ao espiritualismo.

A grande concepção da filosofia positiva é a serie hierárquica das ciências, classificadas segundo uma lei da interdependência, da complexidade crescente e do desenvolvimento histórico, donde resulta a relatividade do conhecimento, entendida de uma maneira mui diversa do sensualismo (ROCHA LIMA, 1968, p.132).

Neste ensaio, nosso autor distingue a maneira como as concepções de conhecimento do sensualismo e do materialismo modernos se apresentam como formas incompletas de conceber o conhecimento humano, uma vez que por sua parcialidade acabam conduzindo ao relativismo, ao fatalismo e ao ateísmo dogmático. Rocha Lima cita as filosofias de Locke, Hume, Berkeley, Hartley e Condillac, para quem o conhecimento sempre nos chega por meio das sensações. O que leva o materialismo a proclamar a matéria origem, substância e fim de todas as coisas. Para ele, o positivismo se diferencia destas posturas.

Segundo ele,

Procurando no conjunto até então disperso e incoerente das ciências os fatos fundamentais de cada uma e a ligação lógica e histórica de todas entre si, de modo a formar uma concepção de mundo. (...) Aug. Comte estabeleceu a serie hierárquica destas mesmas ciências segundo a lei acima dita: matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia. Estas seis ciências, que Comte denomina de fundamentais, se constituíram sucessivamente na ordem do tempo: Euclides fundou a matemática; o Egito fundou a astronomia, que recebeu o ultimo desenvolvimento de Copérnico, Galileu, Kepler e Newton; a física constitui-se depois; Lavoisier fundou a química depois de sua elaboração alquímica; Bichat fundou a biologia e Augusto Comte veio completar a série, fundando a sociologia com a descoberta da lei dos três estados: teológico, metafísico e positivo (ROCHA LIMA, 1968, p.133).

---

<sup>15</sup> Francisco Antônio Filgueiras Sobrinho, foi advogado, jornalista, poeta, romancista e dramaturgo baiano, nascido em Salvador (1842), falecido em Paris (1878). Escreveu diversas obras, entre elas o drama em 4 atos, *A legenda de um Pariá* (1864).

Segundo o filósofo maranguapense, a classificação de Comte se confirma se confirma na ordem dos tempos (uma vez que cada uma destas ciências fundamenta a possibilidade de estudo das seguintes) e se funda na complexidade das ciências (quanto mais abstrata uma ciência, mais simples e incipiente seu desenvolvimento), cujo ápice se dá na última a se constituir, a mais complexa e o último elo da grande cadeia, a sociologia (ROCHA LIMA, 1968, p.135).

Rocha Lima se dedica neste ensaio, não apenas a elaborar as grandes linhas da filosofia positivista (o problema da pluralidade de métodos e ideias, o confronto com as ideias coetâneas, a classificação e hierarquia das ciências, a lei dos três estados e a criação da sociologia), mas ainda discutir as suas consequências. Compreendo que a relatividade do conhecimento humano, que decorre da impossibilidade de investigar as causas primárias e finais, inacessíveis a cognição. Entre as consequências que são assinaladas a respeito dos chamados três estados, está a compreensão de nosso autor (segundo Comte) que, “a cada um desses estados, necessários na evolução mental, correspondem uma moral, uma arte e uma política, deduzidas de cada uma destas concepções (ROCHA LIMA, 1968, p.138).

Assim, na perspectiva positivista defendida por Rocha Lima,

No período positivo estabelece-se a solidariedade histórica e científica; o mundo toma seu lugar na legião dos astros e o homem seu lugar na galeria dos seres; o presente surge do passado e prepara o futuro por uma lei de filiação, inquebrantável e eterna; formula-se a verdadeira noção da lei, em substituição aos deuses do teologismo e as substâncias da metafísica; a moral de revelada passa a ser demonstrada; de intuitiva passa a ser deduzida das leis científicas; a ação é julgada segundo os motivos que a determinam, como critério para avaliar da capacidade moral do indivíduo, e segundo as suas consequências, como *criterium* da justiça ou injustiça do ato (ROCHA LIMA, 1968, p.139-140).

Sua reflexão desenvolve os principais aspectos da filosofia positivista, mas devemos ressaltar que nosso jovem filósofo se mostrou um espírito independente que em

sua vasta erudição soube articular as concepções filosóficas em debate sem ser um mero afiliado ou repetidor de ideias alheias. Uma prova disso é suas referências ao pensamento evolucionista, a Hegel e a importância da religião.

A concepção positivista de Rocha Lima terá um grande impacto no pensamento cearense não apenas da segunda metade do século XIX, mas influencia inclusive os pensadores posteriores, isso fica evidente pela ênfase dada por filósofos do século XX, tais como Alcântara Nogueira e Djacir Menezes. João Alfredo Montenegro em *História das ideias filosóficas da Faculdade de Direito do Ceará*, destaca a importância de Rocha Lima e da Academia Francesa no desenvolvimento das ideias filosóficas em nosso Estado, segundo ele, “A obra de Rocha Lima, consubstanciando vigorosamente a ideologia da Academia Francesa, daria início um novo período da história das ideias no Ceará” (MONTENEGRO, 1996, p.21).

### **Considerações finais**

É inegável a presença e influência do Positivismo no Brasil, desde sua inspiração cientificista até a permanência na ideologia militarista que se concretiza politicamente na ideia de “ordem e progresso”. Essa corrente filosófica convergia para os interesses de superação de valores católicos-medievais e tradicionalistas em vista da modernização e formação de uma sociedade burguesa e seus valores.

No Ceará do século XIX, como constatamos neste artigo, a inserção da filosofia positivista se dá por meio das atividades e obra do jovem filósofo Raimundo da Rocha Lima, uma espécie de precursor dessas ideias na Fortaleza da década de 1870, o qual juntamente com outros intelectuais, como Capistrano de Abreu, Tomás Pompeu e João Lopes, promoveram verdadeira cruzada em prol dos ideais liberais e republicanos em nossas terras em confronto com os baluartes da sociedade tradicional em vias de dissolução. Suas contribuições, como já afirmamos, vão além da literatura, da crítica literária e abarcam o jornalismo e a Filosofia.

Nossa pesquisa busca investigar o alcance da cruzada em nome da filosofia positivista promovida por Rocha Lima em Fortaleza, que se realizou nos debates travados nos periódicos cearenses na segunda metade do século XIX. Um dos pontos que consideramos centrais para o estudo do legado de Rocha Lima no pensamento filosófico cearense, além da introdução da temática ilustrada, cientificista e modernizante, está o seu protagonismo na instituição de agremiações como a Academia Francesa e outras iniciativas educacionais como a Fênix Estudantil e a Escolar Popular, que podemos considerar como as maiores contribuições desse jovem filósofo, cujo impacto na cultura cearense precisa ser resgatada e reconhecida de forma mais ampla no campo da Filosofia, embora já o tenha sido várias vezes nas pesquisas sobre história e literatura<sup>16</sup>. Acreditamos que essa pequena contribuição pode servir como incentivo e inspiração para novas pesquisas sobre a Filosofia cearense no século XIX.

## Referências bibliográficas

- ABREU, B. *Intrépidos romeiros do progresso. Maçons cearenses no Império*. Fortaleza, Secult, 2009.
- AZZI, R. *O Altar unido ao trono – Um projeto conservador. História do pensamento católico no Brasil – III*. SP, Paulinas, 1992.
- COMTE, A. *Curso de Filosofia Positiva*. Tradução José Artur Giannotti e Miguel Lemos, SP, Abril, 1983.
- JAIME, J. *História da Filosofia no Brasil*, vol.1. SP/Petrópolis, Salesianas/Vozes, 1997.
- LARA, T.A. *Caminhos da razão no Ocidente. A filosofia ocidental, do renascimento aos nossos dias*. Petrópolis, Vozes, 1988.
- LIMA, Rocha. *Crítica e Literatura*. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1968.

---

<sup>16</sup> Entre as quais destacamos o trabalho incansável de Otacílio Colares, Sânzio de Azevedo e Gleudson Passos, citados em nossas referências bibliográficas.

LINS, Ivan. *A história do Positivismo no Brasil*. SP, Companhia Editora Nacional, 1964.

MONTENEGRO, João A.S. *História das ideias filosóficas da Faculdade de Direito do Ceará*. Fortaleza, Edições UFC, 1996.

MOTA, Leonardo. *A Padaria Espiritual*. Fortaleza, UFC/Casa José de Alencar, 1994.

NETO, L. *O poder e a peste. A vida de Rodolfo Teófilo*. Fortaleza, Demócrito Rocha, 2001.

NOGUEIRA, A. *O pensamento cearense na segunda metade do século XIX, em torno do centenário da morte de R.A. da Rocha Lima*. Fortaleza, Instituto Brasileiro de Filosofia (Secção do Ceará), 1978.

OLINDA, E. B. *Tinta, papel e palmatória. A escola no Ceará do século XIX*. Fortaleza, Museu do Ceará, 2004.

PAIM, A. *O estudo do pensamento filosófico brasileiro*. RJ, Tempo brasileiro, 1979.

PASSOS, Gleudson. *Padaria Espiritual. Biscoito fino e travoso*. Fortaleza, Museu do Ceará/Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará, 2002.

\_\_\_\_\_. *Práticas letradas e construção do mito civilizador: “luzes”, seca e abolicionismo em Fortaleza (1860-1930)*. Fortaleza, EdUece, 2016.

RABELLO, S. *Farias Brito ou uma aventura do espirito*. RJ, Civilização Brasileira, 1967.

ROMERO, S. *Introdução à Doutrina contra doutrina*. SP, Companhia das Letras, 2001.

TEÓFILO, R. *A Fome*. SP, Tordesilhas, 2011.

